

Abordagens em saúde mental para crianças no ambiente escolar: um relato de experiência

Mental health approaches for children in the school environment: an experience report

Daiana Evangelista Rodrigues Fernandes¹, Ellen de Moraes Guedes², Arghia Gigli de Souza³,
Isabela Pimentel Ferreira⁴, Ana Júlia Gomes Cunha⁵

Relato de Experiência

RESUMO

A escola é um ambiente que pode interferir diretamente na produção social da saúde, integrando bem-estar e educação, assim, o Programa de Saúde na Escola (PSE) visa a integração entre o ambiente escolar e saúde. Contudo, faltam ações que promovam, de forma específica, atividades em saúde mental. Objetivo: relatar a experiência de um grupo de estudantes de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) na abordagem das emoções primitivas com crianças do primeiro ao quarto ano do Ensino Fundamental no ambiente escolar. Resultados: essa experiência demonstrou a importância de ações preventivas e as promoções de saúde mental, por meio do PSE. A abordagem interdisciplinar ressalta a necessidade de cuidar da saúde mental desde a infância, destacando a importância da educação e prevenção nesse contexto. Conclusão: realizar atividades de promoção da saúde mental com crianças em idade escolar exige uma integração multiprofissional e permitiu que houvesse a reflexão sobre a saúde mental infantil e suas complexidades.

Palavras-chave: Saúde Mental Escolar. Criança. Emoções. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

The school is an environment that can directly interfere in the social production of health, integrating well-being and education, therefore, the Health at School Program (HSP) aims to integrate the school environment and health. However, there is a lack of actions that specifically promote mental health activities. Objective: to report the experience of a group of nurse school students from Federal University of Rondonia (UNIR) in addressing primitive emotions with children from first to fourth year, in the school environment. Results: This experience demonstrated the importance of preventive and mental health-promoting actions through the Health at School Program (HSP). The interdisciplinary approach highlights the need to take care of mental health from childhood, highlighting the importance of education and prevention in this context. Conclusion: Carrying out activities to promote mental health with school-age children requires multidisciplinary integration and allowed reflection on children's mental health and its complexities.

KEYWORDS: School Mental Health. Child. Emotions. Child Development.

¹ Universidade Federal de Rondônia (UNIR) –  <https://orcid.org/0000-0001-7238-5999>

² Universidade Federal de Rondônia (UNIR) –  <https://orcid.org/0000-0002-5567-8789>  ellen.moraes.guedes@gmail.com

³ Universidade Federal de Rondônia (UNIR) –  <https://orcid.org/0000-0001-5425-8371>

⁴ Universidade Federal de Rondônia (UNIR) –  <https://orcid.org/0000-0002-0788-3980>

⁵ Universidade Federal de Rondônia (UNIR) –  <https://orcid.org/0000-0002-5584-1187>

INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente favorável para o desenvolvimento de crenças, valores e conhecimentos que, conseqüentemente, auxilia na construção do pensamento crítico e político, interferindo diretamente na produção social da saúde¹. Neste ambiente, educação e saúde podem se integrar, considerando a escola um local propício para promover saúde a partir da ideia de uma escola integral².

Tendo por base um novo paradigma em saúde, a saúde mental infanto-juvenil ocupa uma posição de destaque, principalmente devido ao aumento agravante de ansiedade e depressão, com implicações na qualidade de vida a longo prazo^{3,4}. Diante disso, o ambiente escolar proporciona um contexto adequado para promover ações de prevenção e promoção de saúde mental aos jovens¹.

Assim, as políticas públicas assumem um importante papel nas proposições de prevenção e promoção em saúde mental¹, desde que sejam articuladas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de maneira intersetorial, com a escola e outras esferas que abranjam o cuidado durante a infância e adolescência, dentre elas, serviços de saúde em geral, assistência social e a justiça^{5,6}.

Neste contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2007, visa a integração entre os setores de educação e saúde. A partir disso, considerando a abrangência territorial das equipes de Atenção Primária à Saúde (APS), o planejamento de ações articuladas com a escola surge para uma melhoria da qualidade de vida desta população⁶. Dessa forma, o PSE representa uma estratégia inovadora de atenção à saúde escolar no Brasil, qualificando ações de promoção à saúde física e mental⁷.

O PSE se desenvolve a partir de oito diretrizes, com proposições de algumas ações que devem ser desenvolvidas durante o ano letivo. Nenhuma dessas ações aborda explicitamente a saúde mental escolar; entretanto, considerando as diretrizes e objetivos do PSE, concluímos que o olhar sobre a saúde mental deve fazer parte desse processo. Com isso, tendo em vista que o PSE se desenvolve a partir da noção de territorialidade, vinculado à uma equipe de saúde, os profissionais de saúde atuantes em atenção primária precisam estar preparados para acolher e responder às necessidades apresentadas pelos escolares⁸.

Além disso, os profissionais de saúde precisam trabalhar na lógica da gestão compartilhada, em que tanto o planejamento quanto a execução das ações sejam realizados coletivamente, de forma a atender as necessidades e demandas locais, levando em consideração metodologias que consigam acolher as questões de saúde mental de crianças em diferentes faixas etárias. Assim, as ações implementadas se tornarão mais efetivas e integrais, garantindo uma maior resolubilidade⁹.

Para tanto, gestores e representações políticas devem buscar evidências e investir em profissionais preparados para lidar com as expressões emocionais básicas, visando o acolhimento e promovendo saúde mental. Em países desenvolvidos, como a Austrália e o Reino Unido, há exemplos de escolas que ofertam equipes de bem-estar, formadas por profissionais qualificados para abordar os níveis crescentes de agravos à saúde mental dos jovens⁴.

O Poder público e toda a sociedade precisam reconhecer que a escola não se resume apenas a um local para aquisição de conhecimento, mas também é um ambiente crucial para promover o bem-estar emocional das crianças e o desempenho de habilidades socioemocionais. Portanto, a abordagem holística das emoções básicas com o público infantil nas escolas é uma iniciativa de extrema relevância e com impacto no desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos estudantes^{3,4}.

Historicamente, as chamadas emoções “básicas” ou “primitivas” foram caracterizadas pelos sentimentos de felicidade, raiva, surpresa, medo e nojo, fundamentais para a compreensão das interações sociais, associadas ao desenvolvimento cognitivo humano^{3,10,11}.

Segundo a Teoria de Ekman, sobre reconhecimento pancultural de expressões emocionais, a alegria, a tristeza, o medo, a surpresa, a raiva e o nojo são emoções básicas e configuram-se como mecanismos de comportamento normativo, necessários para o estabelecimento de vínculos¹⁰. Portanto, é fundamental que os profissionais envolvidos com as crianças tenham conhecimentos e habilidades em reconhecer, valorizar e acolher as emoções infantis.

Contudo, percebe-se uma lacuna na formação dos profissionais de saúde, especialmente na Enfermagem, para a abordagem da saúde mental no ambiente escolar. Essa questão se mostra como um desafio para o curso de Enfermagem e gerou, no contexto da realização de uma disciplina voltada à saúde mental, a busca por estratégias inovadoras de ensino e aprendizagem, bem como, a interação com outros profissionais de Atenção Primária à Saúde em ações de promoção à saúde mental de crianças.

Nesta perspectiva, temos como objetivo relatar a experiência de um grupo de estudantes de Enfermagem com a abordagem das emoções primitivas junto às crianças do primeiro ao quarto ano do Ensino Fundamental no ambiente escolar, em interação com profissionais residentes em Saúde da Família.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes de Enfermagem do 7º período da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), durante a realização de uma atividade voltada à abordagem da saúde mental de crianças do Ensino Fundamental do 1º ao 4º ano, em

uma escola pública na cidade de Porto Velho, Rondônia. Tal atividade foi realizada em parceria com residentes em Saúde da Família, como atividade vinculada a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e ao PSE, em outubro de 2022.

O grupo de estudantes de Enfermagem foi composto por quatro acadêmicas e o grupo de residentes foi composto por três profissionais: um enfermeiro, uma psicóloga e um odontólogo. A atividade foi planejada com o objetivo de estimular a tomada de consciência por parte das crianças de suas próprias emoções, com base em representações das emoções primitivas, tais como raiva, tristeza, alegria, nojo e medo. Para tanto, optou-se por utilizar questões disparadoras sobre o cotidiano infantil no ambiente escolar como: “Como você se sente ao vir para a escola”; “Como você se sente acordando cedo?”; “Como você se sente em dias de prova?”; “Como você se sente quando faz um amigo novo?”; “Como você se sente na hora do recreio?”, entre outras.

Para o planejamento da atividade, foi realizada uma reunião presencial inicial entre os residentes e as acadêmicas de Enfermagem, na qual os residentes trouxeram a ideia principal, bem como, os referenciais teóricos para o desenvolvimento da atividade e as acadêmicas contribuíram com novas ideias para implementação da estratégia e sugeriram a confecção de materiais como instrumentos didáticos. Posteriormente, as discentes realizaram uma reunião de maneira remota, utilizando a plataforma “Google Meet”, para o alinhamento e trabalho em equipe, pois, para cada integrante do grupo, foi atribuída uma função na confecção dos materiais e na organização da roda de conversa com as crianças. Por fim, realizou-se uma segunda reunião presencial entre as acadêmicas de Enfermagem e os residentes em Saúde da Família para socialização dos materiais elaborados e alinhamento final acerca do aporte teórico e das atribuições. Durante todo o processo, houve supervisão da docente que realizava a tutoria tanto das estudantes de Enfermagem quanto dos residentes em Saúde da Família.

A estratégia escolhida pelo grupo foi a utilização das cores e personagens de um filme da Disney Pixar intitulado “Divertida Mente”, para explicar e exemplificar as emoções primitivas junto às crianças. A animação estreou no Brasil no ano de 2015 e retrata a vida de uma pré-adolescente de 11 anos chamada Riley, sob a perspectiva das emoções: alegria, tristeza, nojinho, medo e raiva¹².

Para tanto, além das questões disparadoras, foram utilizadas placas confeccionadas em papel, contendo as imagens coloridas e expressões faciais de acordo com cada personagem do filme. Diante dos questionamentos, citados anteriormente, as crianças poderiam se manifestar mostrando as plaquinhas que representavam o seu sentimento ou sentimentos, além de poderem se expressar verbalmente.

Para o desenvolvimento da técnica, uma das residentes assumiu a mediação, enquanto os outros residentes e as acadêmicas permaneceram como auxiliares no processo. Foi realizada

uma roda de conversa por turma, ou seja, entre crianças da mesma idade e que convivem na mesma sala de aula. Ao todo, foram realizadas quatro rodas de conversas, uma em cada turma.

A utilização das plaquinhas foi um ponto positivo da atividade (Figura 1), visto que as crianças se mostraram atraídas e curiosas pelos materiais coloridos e ilustrativos. O uso das cores na Educação Infantil tem como meta auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora, aguçar o raciocínio lógico, a criatividade, memorização e a sensibilidade⁷. Além disso, atividades que utilizam essa metodologia na escola estimulam o desenvolvimento da integração social da criança, pois também podem expressar seus sentimentos através das cores¹³.

Figura 1 – Material utilizado durante a atividade na escola



Fonte: elaborada pelas autoras

A experiência mostrou algumas dificuldades do grupo em organizar as crianças de forma que não se interrompessem entre si durante suas falas, usar uma linguagem acessível ao público proposto e fazer com que as crianças se mantivessem atentas ao que estava sendo dito, além de obedecer aos comandos dados a elas.

Apesar de ser um desafio, foi um exercício positivo para motivar e ensinar as crianças a ouvir os demais colegas e mostrar a importância de respeitar a fala do outro para que, no momento que se expressassem, também fossem escutados e acolhidos.

O grupo também identificou como elemento positivo a participação das crianças, que demonstraram entusiasmo em discutir como se sentiam diante de algumas situações do cotidiano apresentadas. Além disso, algumas crianças relataram como lidam com choro, tristeza e raiva e externaram o interesse por entender melhor como manejar suas emoções.

Nesse contexto, também foi possível observar que cada sala, desde o primeiro ao quarto ano, apresentava um padrão de interação relacionado à faixa etária e ao processo de desenvolvimento da criança. Nas turmas do segundo ano, por exemplo, as crianças eram mais comunicativas, participativas e expressavam sentimentos de felicidade, comparadas ao quarto ano, em que os alunos foram mais retraídos.

Nesta turma do quarto ano, foram observadas algumas falas negativas, menos interações e um certo grau de agressividade nas falas, assim como relatos sobre suas relações familiares e pessoais no ambiente escolar. Ao final da atividade, os alunos de todas as turmas apresentaram satisfação com a dinâmica e se mostraram receptivos em participar uma próxima vez.

O comportamento de uma criança é, em grande parte, resultante do processo de formação. Neste contexto, a linguagem do ambiente de convívio no qual o indivíduo está inserido, perpetua-se. Assim, o ambiente conflituoso pode refletir sobre as atitudes que a criança tem no cotidiano, interferindo no desenvolvimento e aprendizagem na infância¹⁴.

O grupo pôde perceber como as questões de saúde mental infantil podem se manifestar de formas diferentes, a depender da faixa etária. Além disso, a condução da atividade poderia ser feita por qualquer um dos integrantes do grupo de acadêmicas e residentes, desde que estivessem apropriados de conhecimentos suficientes para abordagem em saúde mental em nível de acolhimento interprofissional. As atividades de ensino e aprendizagem precisam ser embasadas em teorias, uma vez que a prevenção em saúde mental exige clareza das condições de risco e proteção e da multideterminação dos processos⁶.

Para isso, é necessário captar as demandas em saúde mental infantil percebidas pelos profissionais, para que seja possível trabalhar com metodologias direcionadas. Nesse cenário, a colaboração interprofissional se faz relevante, pois a comunicação entre os diferentes profissionais da saúde e educadores infantis, centralizada na troca de informações e saberes referentes à abordagem infantil, é fundamental para se obter a integralidade da atenção à criança².

Portanto, a abordagem da saúde mental infanto-juvenil na APS deve ser uma ação primordial, tendo em vista o potencial para o trabalho colaborativo entre diferentes categorias profissionais, a inserção no PSE e o atributo de coordenação do cuidado¹⁵.

Apesar do PSE não ter ações específicas voltadas para a atenção à saúde mental infantil, a atividade desenvolvida pelo grupo de estudantes de Enfermagem, em conjunto com os

residentes, evidenciou a importância de debater sobre saúde mental no contexto escolar por se tratar de um ambiente de socialização e aprendizados, no qual os estudantes tanto podem sofrer quanto podem encontrar apoio diante dos fatores aos quais são expostos individualmente⁸.

Essa atividade proporcionou a colaboração interprofissional entre as acadêmicas e os residentes, dessa forma, foi possível integrar os conhecimentos de cada profissional na construção da dinâmica proposta. O grupo adquiriu uma aprendizagem compartilhada, pôde-se aprender com um membro de outra profissão; pôde-se aprender “sobre” as competências dos demais profissionais e; aprender “entre si”, valorizando as diferentes perspectivas de trabalho¹⁵.

Diante disso, foi observada a necessidade de realizar ações de prevenção e promoção de saúde mental com a população escolhida, visto a relevância do manejo adequado com este grupo. Além disso, a capacitação adequada dos profissionais da educação é um elemento essencial para a articulação do PSE junto à instituição escolar, tanto para a realização de atividades voltadas às questões emocionais das crianças quanto para o preparo do manejo e acolhimento das crianças que precisam de assistência e serem encaminhadas aos profissionais da saúde.

É necessário pontuar que tal atividade foi desenvolvida com o olhar de acolhimento às emoções e a participação das discentes foi pontual. No entanto, existiu uma continuidade das ações entre os residentes em Saúde da Família e a equipe da UBS, de modo a oferecer atenção à saúde a estas crianças quando se faz necessário.

As devolutivas da escola sobre as atividades realizadas foram positivas, manifestadas, principalmente, na receptividade alegre que estudantes e profissionais do ambiente escolar continuaram a receber os estudantes de Enfermagem, os residentes em Saúde da Família e os demais profissionais da equipe de Atenção Primária à Saúde.

CONCLUSÃO

A realização de atividades com vistas à promoção da saúde mental de crianças em idade escolar, exige integração multiprofissional através do compartilhamento de informações sobre o desenvolvimento infantil. Além disso, é preciso entender o contexto no qual estas crianças estão inseridas, de modo que seja possível prestar um cuidado dentro das competências de cada profissão, mas também, pautado em competências comuns a todos os profissionais da equipe de saúde.

A participação nesta ação foi positiva para o grupo à medida que permitiu a reflexão sobre a saúde mental infantil e suas complexidades. O desenvolvimento deste trabalho permitiu o aprimoramento de conhecimentos em relação à saúde mental infantil, bem como a percepção de que esta temática ainda é pouco abordada.

A experiência de ensino prático permitiu que o grupo conhecesse mais sobre o PSE e a importância das ações realizadas nas escolas. A trajetória do grupo de acadêmicas de Enfermagem em ensino prático permitiu vivências que foram além da realização de procedimentos e técnicas, mostrando um pouco da complexidade do cuidado integral à família e, especialmente, às crianças no contexto da APS.

A integração de ensino e serviço, por meio da interação com os residentes no ambiente escolar, viabilizou a aplicação dos conhecimentos teóricos de forma prática, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades que colaboram com a implementação de políticas em saúde, contribuindo para a preparação diante das várias situações que envolvem os cuidados em saúde.

Assim, esta vivência foi uma oportunidade para desenvolver habilidades durante a academia e conhecer, de forma prática e realista, como são os processos de trabalho no âmbito do SUS. A inserção de diferentes profissionais na atividade favoreceu o trabalho interprofissional, fomentando a realização de práticas colaborativas como a comunicação e o trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS

1. Ramos LS, De Almeida JB, Da Silva DS, Pereira CB, Barreto F de C, Macêdo SMG, et al. A saúde mental do aluno prejudicada pelos métodos didáticos aplicados no isolamento social: um exame bibliográfico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 11 de setembro de 2020 [acesso em 2022 out. 22]; (59):e4237. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4237.2020>
2. Anjos JSM dos, Fernandes CAS, Oliveira FTL de, Silva MD da, Nascimento VS do, Sousa V da S, et al. Significado da Enfermagem no Programa de Saúde na Escola (PSE) pós pandemia da Covid-19: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 30 de junho de 2022 [acesso em 2022 out. 22];15(6):e10566. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e10566.2022>
3. Capelo MRTF, Varela JMC, Serrano-Díaz N. Percepção, expressão e valorização das emoções das crianças na educação pré-escolar. *Revista Exitus*. 1º de maio de 2018 [acesso em 2023 set. 10];8(2):137–62. DOI: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2018v8n2id532>
4. Werner-Seidler A, Spanos S, Calear AL, Perry Y, Torok M, O’Dea B, et al. School-based depression and anxiety prevention programs: An updated systematic review and meta-analysis. *Clin Psychol Rev*. novembro de 2021 [acesso em 2023 set. 10];89:102079. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2021.102079>
5. O’Reilly M, Svirydzenka N, Adams S, Dogra N. Review of mental health promotion interventions in schools. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 11 de julho de 2018 [acesso em 2022 nov. 01];53(7):647–62. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00127-018-1530-1>
6. Faria NC, Rodrigues MC. Promoção e prevenção em saúde mental na infância: implicações educacionais. *Psicol. educ [internet]*. 2020 [acesso em 2022 nov. 01];16(51):85-96. DOI: <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2020i51p85-96>.
7. Costa ECF. Cores: Processo e Aprendizados de Artes Visuais. Universidade Federal de Minas Gerais. Monografia. Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes. 2015.

8. Brasil. Programa Saúde nas Escolas, Brasília, 2016. Disponível em: Programa Saúde nas Escolas - Ministério da Educação. Ministério da saúde. Brasília; 2016.
9. Brambilla DK, Kleba ME, Magro MLPD. Cartografia da implantação e execução do Programa Saúde na Escola (PSE): implicações para o processo de desmedicalização. *Educação em Revista*. 2020 [acesso em 2022 nov. 03]; 36(4):1-14. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698217558>
10. Arias JA, Williams C, Raghvani R, Aghajani M, Baez S, Belzung C, et al. The neuroscience of sadness: A multidisciplinary synthesis and collaborative review. *Neurosci Biobehav Rev*. abril de 2020 [acesso em 2023 set. 10];111:199–228. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2020.01.006>
11. Cossini FC, Cuesta C, Rubinstein W, Politis DG. Reconocimiento de emociones básicas y sus principales confusores en la demencia tipo Alzheimer. *Rev Neurol*. 2019 [acesso em 2023 set. 10];69(09):363. DOI: <https://doi.org/10.33588/rn.6909.2019010>
12. Oliveira S, Venâncio L, Feital Y, Gomes KB. *Divertida Mente: A Transição Emocional Infância-Adolescência Mostrada no Filme, suas Implicações e Identificações Pessoais*. [Vitória]: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste; 2019.
13. Chaves CMCM, Cavalcanti APR, Alves E de O, Mateus KS, Aguiar AA de, Fonsêca PN da. Comportamentos Agressivos de Crianças na Escola: Evidência de Validade Interna da EPPCACE. *Psico-USF*. abril de 2019 [acesso em 2022 nov. 05]; 24(2):259-272. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240204>.
14. Schimith MD, Cezar-Vaz MR, Xavier DM, Cardoso LS. Communication in health and inter-professional collaboration in the care for children with chronic conditions. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2021 [acesso em 2022 nov. 05]; 29: 3390. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4044.3390>
15. Souza RMP, Costa PP. *Nova Formação em Saúde Pública: aprendizado coletivo e lições compartilhadas na RedEscola*. Fiocruz. Vol. 2. Fiocruz, Rio de Janeiro; 2019.

Artigo recebido em março de 2023

Versão final aprovada em outubro de 2023